

História da União Europeia

A ideia dos países da Europa se unirem para melhor resolverem os seus problemas, surgiu depois da II Guerra Mundial. Era necessário reconstruir as cidades bombardeadas, pôr outra vez as fábricas a funcionar, reorganizar o comércio e, sobretudo, garantir a paz! Mas se cada um pensasse apenas em si, o mais certo era brigar com os vizinhos. Só com amizade, generosidade e bom entendimento se conseguiria paz duradoura e progresso. Acima de tudo, era necessária união, uma União Europeia, tal como dizia Robert Schuman. Após a II Guerra Mundial, nasceram as primeiras instituições supranacionais europeias, com o objectivo de fomentar a paz, a reconstrução e a reconciliação no nosso continente.

Em 1951, é constituída a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), com a participação de seis países: Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo.

Em 1957, nasce a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (CEEa), integrando os mesmos seis países.

A partir daí aconteceram as adesões do Reino Unido, Irlanda e Dinamarca em 1972, a Grécia em 1982, Portugal e Espanha em 1986 e a Áustria, Suécia e Finlândia em 1995.

Em 1999 é adotado o Euro como moeda oficial por 11 dos 15 países que então faziam parte da EU (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, constituindo a União Económica e Monetária (UEM).

Em 2000 a Grécia junta-se à UEM, com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2001, data em que também entraram em circulação as primeiras notas e moedas em Euro.

Atualmente, a EU é constituída por 27 países, dos quais 17 (Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal e Estónia), adotaram a moeda única, mantendo os restantes 10 (Bulgária, Reino Unido, República Checa, Dinamarca, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Suécia), a sua própria moeda.